Fundos de Investimento: Aprenda como escolher os seus

***As 8 dicas para escolher onde investir o seu dinheiro ao analisar fundos de investimento***

***\*Carlos Heitor Campani, Ph.D.***

No artigo anterior, abordei como NÃO escolher um fundo de investimento. Comecei falando o que não se deve fazer, pois é algo que vejo demais por aí. No texto de hoje, falarei o que se deve fazer para escolher adequadamente os seus fundos de investimento (e seus investimentos em geral). São regras básicas e aconselho a todo investidor segui-las.

**1) LEIA O PROSPECTO DO FUNDO E CONHEÇA-O PROFUNDAMENTE**

Esse é o passo mais básico de todos: conhecer o fundo por completo. Veja a classe do fundo (é de ações - FIA? É multimercado - FIM? É renda fixa? Imobiliário - FII?). Dentro de cada classe, ressalto ainda que há diversos tipos de fundos (FIA long only? FIA long biased? FIA long & short? FII de tijolos? FII de papéis? FII de desenvolvimento? Renda fixa prefixada? Renda fixa pós-fixada? Etc.). O investidor deve analisar as diretrizes de investimento do fundo, bem como os principais direcionadores de risco. Procure igualmente analisar o histórico da casa gestora e dos gestores do fundo. Confirme se ambos possuem a reputação ilibada.

**2) ENTENDA O MERCADO NO QUAL O FUNDO ATUA**

Depois de conhecer bem o fundo, entenda o nicho de mercado em que ele atua. Por exemplo, um fundo multimercado macroeconômico é bastante diferente de um fundo multimercado quantitativo. E mesmo um FIM macroeconômico pode operar juros lá fora ou ações aqui no Brasil: podem ser coisas bastante diferentes. O objetivo aqui é você ficar confortável em investir no mercado de atuação do fundo.

**3) IDENTIFIQUE OS RISCOS DESSE MERCADO E DA ESTRATÉGIA DO FUNDO**

Junte agora os dois passos anteriores e analise com calma todos os riscos aos quais o fundo está exposto. Por exemplo, você pode desejar exposição ao dólar ou não, a depender do seu perfil. Um FIA que segue o Ibovespa com alta correlação estará sujeito aos mesmos riscos usuais da bolsa brasileira de ações, mas um FIA long & short pode ter quedas gigantescas mesmo com a bolsa brasileira subindo. Você pode procurar um fundo de renda fixa para acompanhar o CDI ou para estratégias mais ousadas de aposta, por exemplo, na alta da ponta longa da curva de juros em relação à ponta curta da mesma curva: serão dois fundos de renda fixa com estruturas de risco totalmente diferentes. Para investidores mais sofisticados, uma análise multifatorial pode ajudar muito na identificação dos principais fatores de risco da estratégia do fundo.

**4) ANALISE RETORNOS PASSADOS EM DIFERENTES JANELAS TEMPORAIS**

Analise o retorno acumulado do fundo, líquido de taxa de administração e despesas, em janelas de um mês, seis meses, um, três e cinco anos. Além disso, analise o gráfico do valor da cota líquida desde seu início. Os melhores fundos mantêm consistência histórica. E sempre compare os valores acima, bem como o gráfico, com o benchmark do fundo e com fundos similares. Em momentos de queda brusca, procure explicar o porquê de cada queda e se ela foi em linha com a queda de fundos similares. Caso você não encontre motivos para a queda ou se esta tenha sido muito acima que as quedas dos fundos similares, é um mau sinal. Isso indica que o fundo possui riscos que você não está sabendo identificar, como, por exemplo e inclusive, a discricionariedade do gestor.

**5) ANALISE MÉTRICAS DE RISCO E PERFORMANCE (RENTABILIDADE AJUSTADA A RISCO)**

Faça a mesma análise do item anterior para a volatilidade e para drawdowns do fundo, bem como para métricas de performance tais como índice Sharpe, coeficiente retorno-risco e índice Sortino. Utilize as mesmas janelas temporais prescritas acima. Compare com outros fundos similares e com o próprio benchmark do fundo.

**6) ENTENDA SE HÁ ALGUM TIPO DE ILIQUIDEZ NA ENTRADA OU NA SAÍDA**

Alguns investimentos possuem carências, ou seja, você só poderá retirar o seu dinheiro depois de algum tempo. Já carências na saída são mais usuais em fundos de investimento e isso significa que se você solicitar o resgate do seu investimento hoje, pode só receber o dinheiro em conta depois de um certo tempo. Fundos com saída D + 0 são os melhores porque permitem o dinheiro na sua conta no mesmo dia de solicitação. Mas fundos D + 30 ou mesmo D + 60 existem no mercado e só depositarão o dinheiro na sua conta 30 ou 60 dias (que podem ser úteis ou corridos) após sua solicitação. Quanto maior a liquidez do fundo (isto é, ausência de carências), mais pontos ele ganha para ser escolhido.

**7) COMPARE A TAXA DE ADMINISTRAÇÃO DO FUNDO COM OUTROS SIMILARES**

Note que as análises 4 e 5 acima devem ser realizadas com base na cota líquida da taxa de administração (e demais despesas). Com isso, este item da análise se torna, de certa forma, secundário: afinal, se um determinado fundo cobra uma taxa mais alta e entrega ótima performance líquida, vale a pena de todo jeito. Não obstante, não é fácil encontrar fundos tão melhores do que os outros e quando houver empate técnico, a preferência deverá se dar pelos de menor taxa de administração, pois esta acaba funcionando como um sobrepeso ao rendimento futuro do fundo.

**8) DIVERSIFIQUE SEMPRE**

Há muitos gestores extremamente competentes no mercado e você não precisa e nem deve escolher um único fundo de investimento. Escolha diferentes gestores, em diferentes mercados e expostos a diferentes fatores de risco, desde que você se sinta confortável com todos eles. Diversificar ainda é uma excelente estratégia para proteger o seu patrimônio sem abrir mão de uma potencial subida do mercado, seja lá qual for este mercado (juros, dólar, bolsa etc.).

Sei que para algumas das dicas acima é preciso um pouco de conhecimento em Finanças. Não tem jeito, conhecimento segue como o mais precioso bem que podemos adquirir e em investimentos não é diferente. Mas você, se chegou até aqui, está no caminho certo. Busque aprender a cada dia, aumentando seu poder de análise e sua sofisticação na hora de investir. Fazer isso no escuro, sem o devido conhecimento, é um ótimo atalho para o fracasso

Forte abraço a todos vocês.

***\* Carlos Heitor Campani é PhD em Finanças, Pesquisador da Cátedra Brasilprev em Previdência e da ENS – Escola de Negócios e Seguros, Diretor Acadêmico da iluminus – Academia de Finanças e sócio-fundador da CHC Treinamento e Consultoria. Ele pode ser encontrado em*** [***www.carlosheitorcampani.com***](http://www.carlosheitorcampani.com) ***e nas redes sociais: @carlosheitorcampani.***